

MARGARIDA VALE DE GATO



(Vendas Novas, 1973) doutorou-se em 2008 com uma tese sobre Edgar Allan Poe, autor cuja **Obra Poética Completa** traduziu para a Tinta-da-China em 2009. É professora e investigadora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), nas áreas de Estudos Norte-Americanos e Tradução Literária. Traduziu, entre outros, Jack Kerouac, Marianne Moore, Oscar Wilde, Sharon Olds. Recebeu o Prémio de Tradução Alberto de Lacerda em 2012 e uma Menção Honrosa da Sociedade Portuguesa de Autores em 2015. Além de ensaísta, publicou contos e escreveu para teatro. Como poeta tem vindo a publicar **Mulher ao Mar**, *work in progress* com terceira edição em 2018 sob o título acrescentado **Mulher ao Mar e Grinalda** (Mariposa Azul). Em 2016 publicou ainda o volume de poemas **Lançamento** (Douda Correria). Foi poeta convidada no festival **International Poetry**, de Roterdão, e a editora Azul Press publicou uma antologia sua em neerlandês.

COM PAIXÃO E HIPOCONDRIA

Confortamo-nos com histórias laterais, evitamos o toque, há risco de contágio; por mais que preservemos a franqueza passou o estágio já da frontal alegria: estamos bem, obrigada, embora alguém de antes — entretanto admitimos não saber, e enquanto resta isto indefinido, mesmo com luvas, pinças de parafina, não sondamos mais, sob pena de crescer um quisto nesse incisivo sítio onde achámos sem tato que menos doía

In **Mulher ao Mar e Grinalda**, Março de 2018, p. 81.

MULHER AO MAR

MAYDAY lanço, porque a guerra dura e está vazio o vaso em que parti e cede ao fundo onde a vaga fura, suga a fissura, uma falta — não um tarro de cortiça que vogasse; específico: é terracota e fractura, e eu sou esparsa, e a liquidez maciça. Tarde, sei, será, se vier socorro: se transluz pouco ao escuro este sinal, e a água não prevê qualquer escritura se jazo aqui: rasura apenas, branda a costura, fará a onda em ponto lento um manto sobre o afogamento.

In **Mulher ao Mar**, Mariposa Azul, Abril de 2010, p. 8.

HÉLIA

De um lado nosso o dia
no outro ombro a noite e dentro
o génio denso da floresta.

Na menos óbvia senda se entra
no átrio fresco da alegria
em cujo chão se estende honesta

a mesa e o mistério empresta
brisa aos filhos e alumia
os frutos de carnudo centro.

In **Lançamento**, Douda Correria, Outubro de 2016, s/p.

SEGUNDO AMOR

Quando estás só tens as manhãs todas de organizar o mundo; preciso grito intenso aqui agora. Lembro-me de ti já nem tantas vezes assim, lembro o que fomos à noite o dia desmentiu. Mas também às vezes especialmente querendo com isto — o quê — a pele sempre lisa, o futuro de ocasiões, só, sim, só lamento o corte, recrimino algumas unhas de raspão, triste espera, o que houve rasteiro, o que de alto me falta, pouco limpos passes da vida e terna, sinceramente, tua, Guida.

In **Mulher ao Mar Retorna**, Dezembro de 2013, p. 91.

DIGA 33
POESIA NO TEATRO
às terças terças-feiras de cada mês

Programa elaborado por
HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO

7

Próxima sessão:

17
SET

LUÍS CARLOS PATRAQUIM
PEDRO EIRAS



TEATRO DA RAINHA